

A ARTE
DO
PENSAMENTO
CRIATIVO

A ARTE
DO
PENSAMENTO
CRIATIVO

ROD JUDKINS

TEMAS E DEBATES

Círculo de Leitores

Introdução

Quando ingressei, como estudante, numa universidade de ensino artístico, senti-me instantaneamente em casa – pela primeira vez na minha vida.

Na escola secundária, a criatividade era suprimida e esmagada. Era algo que, na verdade, os professores e as autoridades educativas temiam. Viam-na como perigosa, algo que não poderiam controlar. Desviavam os alunos dela da mesma forma que os desviavam das drogas, da gatunagem e do jogo.

Na universidade de ensino artístico senti o contrário. Havia o espírito de que os erros eram bons. Era um sítio onde se podia tentar e falhar. Não havia uma ênfase em fazer as coisas «bem-feitas». À minha volta, as pessoas faziam experiências pelo gozo de as fazerem, faziam coisas que não faziam sentido – ou melhor, faziam coisas *porque* não faziam sentido. Havia uma atmosfera de liberdade e de libertação. Ao passo que, no mundo lá fora, as pessoas eram irrefletidamente razoáveis, fazendo uma coisa qualquer porque era o que todas as outras faziam. Paradoxalmente, o pensamento criativo do ensino artístico conduzia a realizações mais importantes do que

a abordagem lógica e sensata. Muitos anos mais tarde, quando regresssei ao ensino artístico como assistente universitário, verifiquei que a atmosfera se mantivera.

Desde que saí da universidade há todos esses anos, combinei vários papéis – como educador, artista, conselheiro e conferencista – e tornei-me também um caçador-recoletor de técnicas criativas. Depois de deixar o Royal College of Art, realizei numerosas exposições individuais em muitos países e também na Tate Britain, na Royal Academy e na National Portrait Gallery. Ensino no Central Saint Martins College of Art desde 1999 e sou também consultor criativo, trabalhando com empresas e negócios por todo o mundo, realizando oficinas que resolvem problemas profissionais, usando a criatividade como solução. As oficinas revelam técnicas úteis que sugerem ideias originais e ajudam as pessoas e os negócios a desenvolver uma relação mais direta com a sua própria criatividade.

Empenho-me apaixonadamente em levar o espírito da criatividade que existe no mundo da arte para o mundo que nos rodeia. Não escrevi *A Arte do Pensamento Criativo* porque quis. Escrevi-o por ser necessário. Durante os muitos anos em que ajudei estudantes, negócios e empresas em várias indústrias e pessoas em todos os campos, desde cientistas a empregados de escritório, vi em primeira mão como pensar criativamente pode transformar a vida quotidiana. Mostrei como os princípios da improvisação do *jazz* poderiam fazer com que a administração de um escritório funcionasse de modo mais suave, como ajudar um empresário cuja companhia

de mergulho enfrentava a falência por os tubarões terem infestado a área (resumindo: transformámo-los na sua marca distintiva) e ajudei uma empresa a vender o seu mobiliário de *design* promovendo-o como sendo desconfortável.

Este livro destina-se a apresentar uma perspectiva geral sobre muitas técnicas de pensamento criativo úteis e um exame dos processos mentais e dos métodos que as pessoas criativas utilizam e que podem ser usados para ajudar toda a gente. Mas quero também partilhar histórias de alguns dos inevitáveis obstáculos que os iniciados no pensamento criativo encontram e nos métodos que utilizam para os superarem. São desafios que todos nós enfrentamos na vida quotidiana, qualquer que seja a nossa carreira profissional, ou o nosso campo de especialidade: ansiedade por não possuímos talentos especiais; a ausência de uma paixão incandescente e impetuosa; o desejo de sucesso numa área em que nem sequer somos bons; sermos incapazes de ganhar a vida com a nossa verdadeira paixão; termos demasiados compromissos e responsabilidades; sentirmo-nos demasiado novos ou demasiado velhos, demasiado ingénuos ou demasiado cansados.

Este livro não se destina a ser lido de um modo linear. Quando sentir que a sua criatividade está em crise, ou que precisa de inspiração, abra-o em qualquer página ao acaso.

A Arte do Pensamento Criativo começou por ser uma homenagem àquilo que todos nós podemos aprender numa escola de arte, mas aquilo que pretendo sobretudo

mostrar é que pensar criativamente não é uma atividade *professional* – é uma forma de nos relacionarmos com a vida. A criatividade não é criar um quadro, um romance ou uma casa, mas criar-se *a si próprio*, criar um futuro melhor e agarrar as oportunidades que presentemente lhe escapam.

Veja o que acontece quando faz com que algo aconteça

O artista surrealista Salvador Dalí foi retratado num jogo americano chamado *What's My Line?*, em que um painel de celebridades vendadas interrogava um «convidado misterioso», de modo a adivinhar qual era a sua ocupação. O painel colocou as suas perguntas, mas ficou quase imediatamente confundido, quando Dalí respondeu «sim» a quase todas as questões. Perguntaram-lhe se era escritor e ele respondeu que sim. Era verdade; para além de três livros de não-ficção, Dalí escrevera um romance, *Rostos Ocultos*. Quando lhe perguntaram se era um artista, respondeu que sim. Tinha produzido muitos espetáculos artísticos. A determinado ponto, um dos membros do painel, exasperado, exclamou: «Não há nada que este homem não faça!»

Um espírito criativo quer moldar o mundo em seu redor. Em *What's My Line?*, Dalí poderia ter dito que desenhava mobiliário; desenhou muitas cadeiras e o seu sofá dos lábios de Mae West tornou-se um clássico do *design*. Como realizador cinematográfico, criou os absolutamente inovadores *Un Chien Andalou* e *L'Âge d'Or*. Concebeu também a